

Desafios vencidos e como caminhar para o futuro na agropecuária

Marcos Montes Cordeiro¹

O Brasil é uma potência agroambiental. Esse conceito, cunhado nos últimos anos, foi fruto da pujança da produção agropecuária e do respeito dos produtores rurais ao meio ambiente. O Brasil respondeu à demanda global por alimentos ao aceitar os desafios impostos pelo mundo para o avanço da segurança alimentar. Tivemos o cuidado de manter a responsabilidade social e ambiental, cercando nossa produção. Foi essa postura que nos possibilitou oferecer alimentos para atingir com excelência a soberania alimentar da nossa população, além de abastecer mais de 180 países.²

As turbulências dos últimos anos, no entanto, foram intensas. Encarada como atividade essencial durante a pandemia de Covid-19 – como não poderia ser diferente –, a produção e distribuição de alimentos colaborou de maneira fundamental para a superação da crise sanitária. Mas o mundo se depara com cenários mais dramáticos num pós-pandemia. Crises geopolíticas trouxeram riscos ainda mais reais à segurança alimentar global.

Segurança alimentar é um conceito essencial à democracia. Consiste não só em produzir alimentos, mas garantir que a toda a população tenha acesso irrestrito a eles. A crise sanitária global reacendeu com dramaticidade os riscos

de insegurança alimentar e da fome em todo o planeta. Portanto, produzir com excelência e competitividade continua sendo fundamental, mas agora é preciso também reorganizar e aprimorar políticas públicas que assegurem, a todo o planeta, acesso aos alimentos que o Brasil produz com grande qualidade.

O Ministério da Agricultura trabalhou intensamente nos últimos anos na reorganização e coordenação de políticas públicas para a segurança alimentar. Aperfeiçoar instrumentos de compras públicas de alimentos, operacionalizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e promover a revisão de orientações nutricionais e alimentares de notada excelência no Brasil, em conjunto com a recriada Comissão Interministerial para Segurança Alimentar (Caisan), são ações fundamentais para enfrentar os riscos à segurança alimentar.

Os desafios da agricultura nacional passaram a ser ainda maiores no último ano. Choques na oferta de insumos essenciais, como fertilizantes e defensivos agrícolas, decorrentes de sucessivos problemas de logística, sanções comerciais, e crise energética em importantes países fornecedores, além do conflito na Ucrânia, trouxeram preocupação às autoridades brasileiras. Felizmente, com método, organização e estratégia bem azeitados,

¹ Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

² Projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o período de 2021/2022 a 2030/2031 sinalizam que a produção nacional de trigo crescerá 22,9%, passando dos atuais 6.738 mil t para 8.284 mil t; o consumo, 12,8%, de 12.268 mil t para 13.660 mil t, enquanto a importação cairia levemente, de 6.819 mil t para 6.478 mil t. Esse estudo permite prever que o grau de dependência externa recuará de 55,6% para 47,4%. Como o trigo é um produto altamente estratégico para o consumidor brasileiro, e crises de abastecimento, com preços elevados, podem se repetir, ações de políticas públicas são recomendadas para elevar a produção nacional e, conseqüentemente, diminuir o grau de dependência externa para valores de 20% a 30% nos próximos dez anos (Brasil, 2022b).

foi possível, até o momento, garantir o fornecimento de insumos e preparar a próxima safra brasileira. Isso será fundamental para o cenário de abastecimento mundial.

No enfrentamento da crise de abastecimento de insumos, quando comparamos com a nossa a performance dos principais países, percebemos que as estratégias brasileiras foram as mais exitosas. Mas será preciso a execução de um planejamento de longo prazo para superar de vez tudo que possa colocar em risco o fornecimento de insumos para nossa agricultura. Nesse sentido, o Plano Nacional de Fertilizante (Brasil, 2022a) tem uma visão transformadora para o futuro do Brasil em 30 anos. A reindustrialização do País deverá passar necessariamente por uma visão de suporte a sua principal atividade econômica: a agropecuária.

Mas, considerando os novos cenários internacionais, planejar os próximos anos da agropecuária brasileira passou a ser uma tarefa mais complexa. Apesar disso, as oportunidades se agigantaram. O maior legado vindo da atual gestão foi a reorganização institucional das bases da política agrícola. Essa preparação nos possibilitará enfrentar os desafios de curto, médio e longo prazos com o aprimoramento de toda a agenda do agronegócio.

Bons exemplos do aprimoramento institucional foram a transformação obtida nas políticas fundiárias acertadas dos últimos anos e o avanço significativo da regularização ambiental, ambas tarefas atribuídas à pasta da agricultura nessa gestão. Mais de 350 mil títulos de propriedade foram concedidos nos últimos anos, e modelos de validação inteligentes do cadastro ambiental estão revolucionando o meio rural brasileiro (Incrá, 2022). Esses trabalhos serão fundamentais para encarar os próximos anos. Além disso, a experiência de planejamento a longo prazo que iniciamos com os fertilizantes e a conquista de mais de 200 mercados para nossos produtos coroam o primeiro ciclo de transformação da

Felizmente, com método, organização e estratégia bem azeitados, foi possível, até o momento, garantir o fornecimento de insumos e preparar a próxima safra brasileira

agricultura proposta pelo atual governo.

Os compromissos internacionais em produzir com o máximo de sustentabilidade e ainda reduzir perdas e desperdício de alimentos, agregando o máximo de tecnologia e inovação, além, é claro, do estímulo à rastreabilidade, comprovarão

a eficiência de todo o nosso trabalho.

Revisitamos os instrumentos de financiamento privado para a agropecuária e avançamos na consolidação do seguro rural, além de aumentar a conectividade no campo. Estimulamos as inovações em bioinsumos e promovemos a ampliação de áreas livres da febre aftosa sem vacinação. Todos esses avanços merecem destaque em um período de incertezas globais, mas que o Brasil aproveitou de maneira intensa.

Vivemos um momento em que a diplomacia brasileira precisa se reafirmar e fortalecer nossos principais mercados e parceiros comerciais. Os adidos agrícolas, espalhados por todo o mundo, vêm desempenhando papel relevante nas negociações e serão ainda mais importantes. Reconhecidos pelo Itamaraty como instrumentos estratégicos nas negociações bilaterais e multilaterais, os adidos são os embaixadores do agronegócio pelo mundo. Mais do que plantar e colher, é fundamental entender que a segurança alimentar é uma meta comum, mas uma responsabilidade de todos. Por isso, o livre mercado internacional que nos possibilita acessar os insumos e oferecer nossos produtos agrícolas deve ser entendido e trabalhado para que seja fluido e constante, evitando o desabastecimento de alimentos para o mundo.

O Brasil comprovará que é a maior potência agroambiental do planeta, e isso se dará com o País aceitando e superando os desafios colocados pela comunidade internacional, sem abandonar nenhum compromisso ambiental. Mesmo num momento em que alguns países aceitam repensar suas estratégias de conservação em

nome da produção, provaremos ao mundo que, com tecnologia, compromisso e competência, manteremos a segurança alimentar do planeta.

O mundo se move a passos largos para o futuro, com novos desafios para a produção agropecuária. Mas ao mesmo tempo se depara com a necessidade de enfrentar fantasmas que reaparecem, como a fome, derivada de uma “tempestade perfeita” trazida pela pandemia e por conflitos internacionais. Entender bem as políticas que nos trouxeram até aqui e, a partir de agora, fortalecê-las e aprimorá-las com ciência, inovação e muito trabalho, nos manterá na importante posição de esteio da segurança alimentar do planeta.

Referências

BRASIL. Decreto nº 10.991, de 11 de março de 2022. Institui o Plano Nacional de Fertilizantes 2022-2050 e o Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas. **Diário Oficial da União**, 11 mar. 2022a. Seção1, p.1-2. Edição Extra.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br>>. Acesso em: 15 maio 2022b.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/orgaos/instituto-nacional-de-colonizacao-e-reforma-agraria>>. Acesso em: 15 maio. 2022.